



PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR DE M.L.S.: DESAFIOS PARA ENFRENTAR A DIABETES E HIPERTENSÃO

LAIS VIEIRA MANGUEIRA SOBRAL; LEONARDO MOTA MENDES LEAL GASTÃO;
THAYS DE SOUZA CLAUDINO; VERONICA NUNES DA SILVA CARDOSO

RESUMO

Este estudo descreve a aplicação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) como ferramenta de cuidado na Atenção Básica, por meio do acompanhamento de uma família no bairro da Figueira, em Duque de Caxias-RJ, realizado por acadêmicos de Medicina da Universidade do Grande Rio/AFYA. A paciente M.L.S., 66 anos, portadora de hipertensão e diabetes, além de outras condições crônicas, foi o foco do plano terapêutico. O projeto incluiu visitas domiciliares, entrevistas e análise documental para elaborar um genograma e ecomapa familiar, possibilitando um planejamento de ações personalizadas. Os objetivos principais envolveram o controle glicêmico e pressórico, a promoção do bem-estar psicológico e a reavaliação do plano terapêutico conforme necessário, com metas estabelecidas em curto, médio e longo prazo, incluindo adesão ao tratamento, acompanhamento psicológico e incentivo à prática de atividades físicas. Os resultados demonstraram a importância do autocuidado e da gestão da própria saúde, destacando a relação entre estresse e descontrole glicêmico, sobretudo após o luto da paciente. A adesão parcial ao tratamento indicou a necessidade de uma abordagem individualizada, integrando assistência médica e suporte emocional. A implementação do PTS reforçou a relação entre a paciente, os acadêmicos e a equipe da unidade de saúde, ampliando a experiência prática dos estudantes e aprimorando sua formação através do contato com a realidade dos pacientes. Apesar dos desafios encontrados, como dificuldades de agenda e resistência inicial da família, a experiência foi enriquecedora e contribuiu para o cuidado integral de M.L.S. O compromisso da equipe em oferecer suporte contínuo ressalta a relevância da abordagem interdisciplinar e humanizada na Atenção Básica, promovendo a melhoria da qualidade de vida da paciente e consolidando o aprendizado prático dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Saúde da Família; Atenção Básica em Saúde; Cuidado Integral.

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de implementar o Projeto Terapêutico Singular (PTS), um instrumento de cuidado em saúde, construído ao observar e respeitar a complexidade de cada caso e as singularidades do sujeito alvo (BRASIL, 2014), estudantes da graduação do curso de Medicina, na disciplina Integração Ensino-Serviço-Comunidade III (IESC III), da Universidade do Grande Rio/AFYA, Campus Duque de Caxias, iniciaram atividades de cuidado e atenção na qualidade de vida junto à família residente do bairro da Figueira, em unidade de Atenção Básica no 2º Distrito do município de Duque de Caxias, estado do Rio de Janeiro.

A família abordada tem como pessoa índice do PTS M.L.S., 66 anos, mulher negra e aposentada, muito comunicativa e ativa, e com boa convivência com os vizinhos e família. A paciente é hipertensa e diabética, com histórico de tuberculose, hérnia de disco, cirurgia para varizes e cirurgia de catarata. Ela reside junto com seu marido A.V.S., 68 anos, também

aposentado. A moradia deles é uma casa térrea, pequena, com um grande quintal, e com acesso a saneamento e água potável. Os dois têm uma relação harmônica e de cumplicidade, apesar da morte de seu filho mais novo V.L. aos 29 anos, o qual faleceu de morte súbita ao jogar futebol com o pai. Além disso, o casal possui uma outra filha, V.L.A., 43 anos, que reside no mesmo terreno, em uma casa aos fundos, com o marido E.G e o filho A.A., 20 anos.

Com a perda de seu filho, M.L.S. apresentou piora no seu quadro de ansiedade, com ferimentos por todo o corpo causados por ela, e um possível quadro de depressão. Em seu histórico familiar, ambos pais, já falecidos, eram diabéticos, uma irmã faleceu por câncer e outras duas irmãs com possível artrite reumatoide.

A implementação deste projeto justifica-se pela necessidade de oferecer um cuidado integral e personalizado aos pacientes na Atenção Básica, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os determinantes sociais e emocionais que impactam sua saúde. Através da abordagem individualizada, busca-se promover a adesão ao tratamento, melhorar a qualidade de vida e fortalecer o vínculo entre os pacientes, a equipe de saúde e os acadêmicos, proporcionando uma experiência prática enriquecedora para a formação médica. Além disso, o projeto contribui para a humanização do atendimento, reforçando a importância da escuta qualificada e do acompanhamento contínuo na promoção da saúde e prevenção de complicações. (BRASIL, 2014)

O projeto tem como principal objetivo promover o cuidado integral da paciente, com foco no controle da glicemia e da hipertensão arterial, na melhoria do bem-estar psicológico e na constante avaliação do plano terapêutico. No curto prazo, busca-se garantir a adesão ao tratamento medicamentoso, reforçar hábitos saudáveis como alimentação equilibrada e hidratação adequada, além de encaminhar a paciente para acompanhamento psicológico. Em médio prazo, pretende-se estimular a retomada das atividades físicas após sua recuperação cirúrgica de catarata, contribuindo para a manutenção da saúde cardiovascular e metabólica. A longo prazo, a reavaliação contínua do plano terapêutico permitirá ajustes necessários para otimizar os resultados e garantir a evolução do quadro clínico, assegurando um acompanhamento eficaz e personalizado.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A implementação de um plano de cuidado individualizado para a paciente M.L.S., residente no bairro da Figueira, assistida por acadêmicos de Medicina em uma unidade de Atenção Básica, no 2º Distrito do município de Duque de Caxias, teve como principais objetivos controlar a glicemia e a hipertensão arterial da paciente, promover seu bem-estar psicológico e realizar a avaliação e revisão do plano terapêutico conforme necessário.

A construção do plano terapêutico seguiu a estrutura do Projeto Terapêutico Singular (PTS), passando pelas fases de definição de hipóteses diagnósticas, estabelecimento de metas, distribuição de responsabilidades e reavaliação. Para isso, foram realizadas visitas domiciliares, análise de documentos e exames prévios, entrevistas e observação direta da rotina da paciente e sua família. Essas etapas permitiram a construção de um genograma e um ecomapa, ferramentas fundamentais para compreender as dinâmicas familiares e sociais que influenciam a saúde da paciente (BRASIL, 2014).

As metas foram divididas em curto, médio e longo prazo. No curto prazo (até 30 dias), buscou-se avaliar a adesão ao tratamento medicamentoso para diabetes e hipertensão, reforçar a importância da ingestão hídrica e da alimentação equilibrada, além de encaminhar a paciente para acompanhamento psicológico na Unidade Básica de Saúde (UBS) Nair Borges Fernandes. No médio prazo (30 a 180 dias), o foco foi estimular a retomada das atividades físicas, considerando sua recente cirurgia de catarata. Já no longo prazo (acima de 180 dias), foi planejada a revisão contínua do plano terapêutico, avaliando a evolução dos indicadores de saúde e ajustando as intervenções conforme necessário.

A experiência revelou a importância do acompanhamento humanizado e contínuo, permitindo não apenas a estabilização clínica da paciente, mas também sua maior compreensão sobre a própria saúde e qualidade de vida. O envolvimento da família e a atuação profissional, em conjunto com os acadêmicos, foram fundamentais para o sucesso do plano terapêutico, destacando a relevância das abordagens integradas na Atenção Básica.

3 DISCUSSÃO

Durante todos os encontros, houve o incentivo ao autocuidado e à autogestão da saúde, fornecendo informações e recursos educativos sobre a hipertensão e o seu tratamento, principalmente no que se refere a relacionar a hipertensão arterial com uma alimentação saudável. A paciente M.L.S. mostrou ser parcialmente adepta ao plano de ação elaborado de forma individualizada a mesma. No primeiro momento ela se mostrou resistente e não muito cooperativa com as sugestões iniciais, mas ao longo das visitas, tornou-se um pouco mais participativa e aberta às medidas sugeridas.

Há a possibilidade de estabelecer uma relação entre a alteração do controle glicêmico com o estresse de mulheres com Diabetes Mellitus Tipo 2, especialmente aquelas com relatos de problemas nas relações interpessoais, doença de familiares e óbito, como é o caso de M.L.S., a qual sofreu um grande trauma com a morte de seus filhos mais novos (LESSMANN, 2011). Em quase todas as visitas a paciente falava sobre seu filho e mostrava fotos dele. Em uma das conversas, pôde-se notar que havia uma culpabilização do marido por ter levado o filho para jogar futebol, mas apesar disso, o casal apresentou uma relação harmoniosa e de cumplicidade, demonstrando cuidado um com o outro.

Para poder garantir uma continuidade ao tratamento, é fundamental associar a saúde mental ao processo terapêutico. A promoção da adesão ao tratamento da hipertensão, principalmente o medicamentoso, garante que os pacientes se mantenham normotensos e com potencial de melhora da depressão, uma vez que a terapia garante ganhos na qualidade de vida do indivíduo (SOARES, 2021). Era possível observar que, pelas queixas dos efeitos colaterais e pela fragilidade emocional de M.S.L, uma abordagem individualizada era necessária para garantir a adesão, a eficácia e a continuidade da terapia.

A fim de fortalecer a saúde mental da paciente, foi realizado o encaminhamento de M.L.S. para uma consulta com o psicólogo da UBS Nair Borges Fernandes. Entretanto, por conta do estigma que o profissional da psicoterapia carrega, ela demonstrou muita resistência a essa consulta, porém após muitas conversas ela aceitou relutantemente se consultar com o psicólogo da unidade. Dentre toda essa experiência, ficou claro que ao estabelecer metas e realizar uma escuta ativa e participativa com o paciente, ele se torna consciente do seu papel no tratamento, manutenção e supressão dos sintomas (SILVA, 2012).

Figura 1: Genograma familiar de M.L.S.

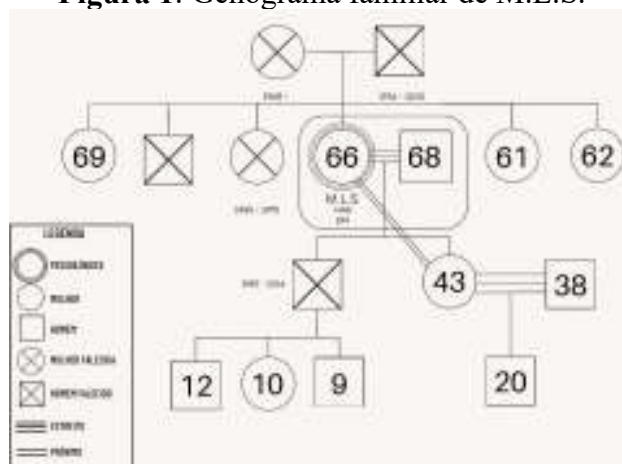
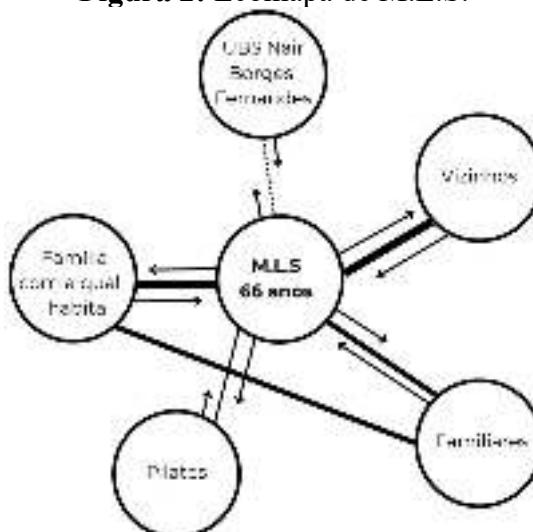


Figura 2: Ecomapa de M.L.S.

4 CONCLUSÃO

Desenvolver o PTS criou vínculo e responsabilidade com a usuária, os estudantes da graduação do curso de Medicina e a equipe da UBS. Por meio da valorização da escuta e da fala, foi possível formular e aprofundar o saber clínico para além do contexto da sala de aula, contribuindo, assim, de forma crucial para a formação acadêmica.

Participar do tratamento da M.L.S. foi uma experiência enriquecedora, com dificuldades, como conflitos de agenda e a desconfiança inicial de sua filha, pois foi a primeira vez que era feita visitas domiciliares na residência da família, mas acredita-se que essa aproximação dos acadêmicos com a prática crie frutos na sua jornada de aprendizado e no tratamento de M.L.S. O compromisso dos estudantes era oferecer o melhor suporte possível a ela para sua saúde e bem-estar.

Os acadêmicos continuam à disposição para qualquer assistência futura que ela necessite. Essa ação só foi possível graças à M.L.S e sua família, à professora Verônica Nunes da Silva Cardoso e a toda equipe da unidade de Atenção Básica do 2º Distrito do município de Duque de Caxias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Cadernos de Atenção Básica, nº 39 - Núcleo de Apoio à Saúde da Família - Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano.** 1ª ed. Brasília: MS; 2014. Disponível em: <www.saude.gov.br/bvs>. Acesso em: 18 de mar. de 2025.

LESSMANN, J. C.; SILVA, D. M. G. V.; NASSAR S. M. **Estresse em mulheres com Diabetes Mellitus Tipo 2.** Revista brasileira de enfermagem [online], v. 64, n. 3, pp. 451-456, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000300007>>. Acesso em: 18 de mar. de 2025.

SILVA, E. R.; SOUZA, A. R. P.; FERREIRA, L. B.; PEIXOTO, H. M. **Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 46, n. 6, p. 1387-1393, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000600015>. Acesso em: 18 mar. 2025.

SOARES, M. M.; GUEDES, G. R.; RODRIGUES, S. M.; DIAS, C. A. **Interações entre adesão ao tratamento medicamentoso, meta pressórica e depressão e hipertensos assistidos pela Estratégia Saúde da Família.** Cadernos de Saúde Pública [online], v. 37, n.8. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00061120>>. Acesso em: 18 de mar. de 2025.